

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração:

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

PONTE DO ENGENHO

Que é feito afinal dos 10 contos para a Ponte do Engenho?

Tinha-os mandado já o *amigo Ribeiro de Carvalho*, as obras iam começar e afinal aquilo encontra-se no mesmo estado. Somos até informados de que não vem dinheiro nenhum... nem um centavo.

Ha de vir sim, o dinheiro para a Ponte sobre o Zezere, mas esse representa a dotação que as Obras Publicas distribuem anualmente.

Sabemos mesmo que se esperou a ultimação das eleições para destinar essa dotação.

Olha, povo amigo, tudo aquilo é *fogo de vistas*. Nunca te iludas.

ANGOLA E METROPOLE

Tem tomado novo rumo o caso deste banco... de burlões. Com a entrada do Dr. Alves Ferreira para a direcção suprema das investigações, muito se tem lucrado.

No entanto surge agora uma atmosfera de rivalidade por parte dos politicos grandes, contra o integerrimo juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

Para a frente, Senhor Juiz, para a frente e nunca as mãos lhe doam.

CAMINHOS MUNICIPAIS

Os caminhos municipais estão completamente intransitaveis. Varias queixas chegam à nossa redacção, principalmente contra os caminhos de Ervideira, Agrias, Bairrão, Aldeia da Cruz, Telhada, Agua d'Alta, Cabeças, Carapinhal, Casal de Alge, Douro, Vale do Rio, Lavandeira, etc., etc.

Senhores camaristas, é tempo de cuidarem a sério deste assunto. Não é só prometerem boas postas e grandes obras antes das eleições; torna-se necessario faze-las e não podem alegar falta de dinheiro. Cerca de **cem contos** pelo menos, ou sejam positivamente 88.890\$87 não incluindo multas e outras receitas que nós pagamos, para a Câmara, chegam para a reparação de todos os caminhos e muito mais coisas.

Para onde vai essa avultada quantia que nós temos de pagar todos os anos — Senhores Camaristas?

Horas pedagógicas

(Ensino material)

O ensino primário é tanto mais proficuo, quanto mais materializado fôr.

Eu entendia mesmo, que aquelas disciplinas que, por natureza ou deficiência de material de ensino, não pudessem ser reduzidas aquela condição, deviam ser banidas dos programas primários.

A criança tem geralmente a razão nos olhos e nas mãos.

E', vendo e apalpando, que adquire a maior soma dos seus conhecimentos.

Rebelde por natureza a qualquer trabalho exclusivamente cerebral, demanda, da parte do professor, um esforço extenuante para conseguir que ela aprenda, abstratamente, qualquer coisa embora simples.

Ensinar-lhe, ainda que seja a estrutura ou funcionamento duma máquina a vapor na presença da própria máquina, é tarefa imensamente mais fácil do que fazer-lhe compreender o que seja, por exemplo, um metro, simplesmente idealizando-lho. E então a consciencia com que fixa, tendo duma e doutra coisa, é incomparavelmente maior no primeiro caso. A isso compreende-se.

A criança foca um objecto e, como se o cérebro fosse uma chapa fotografica na câmara escura da própria máquina, a sua imagem, com todos os seus detalhes e côres, grava-se nele. Mas, se, em vez do próprio objecto, ela focar apenas o seu esboço delineado nas palavras duma pobre descrição, é claro, que é a imagem do esboço e não a do objecto, que o cérebro regista.

E, como a criança toma conhecimento do objecto pela impressão que dêle lhe fica no cérebro, é inegável que esse conhecimento é inferior no último caso.

Alem disso, esta circunstância é agravada pelo facto de, não sendo igual o tempo nas duas operações, ser superior na segunda, o que facilmente se explica.

A criança não é uma máquina fotografica que obedeça a qualquer operador. E', sim, uma máquina fotografica que tem a particularidade de trazer, em si mesma, o único operador que a pode fazer funcionar.

Desta fórmula a máquina — criança — fotografa ou não fotografa os objectos, conforme a sua soberana vontade.

É sabido que as impressões visuais, mais do que as auditivas, são de molde a despertar a vontade na criança, e fácil nos é compreender que ela aprende mais depressa vendo do que ouvindo.

Quantas vezes se lhe representem as coisas duas,

(Segue na 3.ª col. da 2.ª pag.)

... DA SEMANA

AINDA O PROCESSO

Algumas das testemunhas que depuzeram nesse celebre processo, em que foi habil investigador o sr. Manoel dos Santos Abreu, lamentam o facto de o investigador as instar afirm de que elas depuzessem sobre casos desconhecidos e que implicavam com a sua consciencia.

E como o sr. Manoel dos Santos Abreu, reconhecesse que do depoimento não surtia o efeito que lhe tinham prometido, commentou o secretario da administração — que caso servia de escrivão — afinal *de importancia!*...

O *escrivão* respondia-lhe com uma retração de ombros, com receio de atter as palavras sacramentais da terminação dos depoimentos.

Ande, sr. Manoel Abreu defenda-se se é c paz.

Eles sempre lhe arranjaram uma *camisa de onze varas*, no fim de 6 anos de *bom e efectivo* serviço!...

Ela é tão grande... até lhe roubou a fala d'outrora, contra o homem do *reportorio*.

ESTRADAS

E' deveras lamentavel o estado em que se encontra a nossa estrada, ali no Barreiro.

Pedimos providencias urgentes para aquele, espectáculo assaz vergonhoso. E' dentro da vila e garantimos que daqui até Pombal não ha nenhum troço de estrada que se equipare ao que se encontra do Rego ao Barreiro.

CLARISSE ISABEL RAMOS

Encontra-se entre nós, em casa do nosso Director, Dr. Martinho Simões, sua cunhada Mademoiselle Clarisse Izabel Ramos.

Cédulas de \$10 (azuis)

Devem ser trocadas nas Tesourarias da Fazenda Publica até o dia 30 do corrente mês, não o podendo ser depois deste praso.

PARA FECHAR

A primeira vez que alguém Velhacamente faltou A' palavra que me deu, A culpa só ele a tem... Da segunda tenho a eu.

SEMPRE PREVENINDO

Como dissémos no último número de *A Regeneração*, o que mais perturbou o homem do *reportório*, não foi o facto de lhe chamarmos ladrão claro e rancoroso, mas sim e principalmente, o anunciarmos o seu estertor agonizante.

Embora embotada da pureza sentimental, que nós todos conhecemos, surpreendeu-nos e deixou-nos perplexos, tamanha insensibilidade moral.

E' preciso ter perdido a noção completa da dignidade e ser um grande poltrão para deixar passar em julgado palavras que deviam implicar com a honrabilidade fosse de quem fosse, a não ser dum degenerado.

Procedendo assim, *ipso facto*, confessou e comprovou aquilo de que desde há muitos anos, é acusado e que nós apenas quize-mos recordar.

Ora, tendo este farçante um passado tumultuoso de ladrão claro e rancoroso e sem se ter penitenciado a tempo, de forma a adquirir autoridade moral para repelir afrontas desta natureza, só um fim o espera — ser guilhotinado em plena praça pública.

A sentença vai sendo imposta pela opinião pública e talvez mais cedo do que tu julgas ela terá lugar à maneira de Landru.

E se porventura não fôres justificado em relação com a monstruosidade dos teus latrocínios, seremos nós, vileza irracional, que nos havemos de encarregar de inutilisar para sempre, a feccia que tu vras que nos quere roubar.

Desde começo, tivemos o cuidado de deixar bradar no deserto, um aleivoso, que teve sempre por fim insultar criaturas de bem da nossa terra. Mas logo que soubemos dêsse processo malabar que às occultas e perfidamente andavas organizando contra nós fomos obrigados a quebrar esse silêncio, para publicamente dizermos da nossa justiça.

Procedíamos assim porque era para nós deprimente hombraer em discussões com tipos dêsse estôfo moral e social.

E para o pôvo aquilatar, mais completa e perfeitamente o valor social dêsse cavalheiro, devo dizer-lhes que aos vinte anos foi para o Brazil, exerceu alguns meses a *nobre* profissão de mção de frêres, regressou ao nosso

país, roto e mal tratado, foi aqui durante muitos anos continuo de várias repartições, até que um dia mercê da boa política, se fez secretário duma delas, por mal dos nossos pecados.

Eis, caros leitores, o estôfo moral e social do indivíduo que nos acusa e se não fosse implicarem com a nossa dignidade moral e profissional, eu jámais abria este parentesis, que me envergonha e vexa, perante essas aleivosias falhas de crédito e moralidade, que de vez em quando para aí campeiam.

O nosso passado será simples. Mas é levantado e nobre. A nossa carreira de médico — embora curta — não nos envergonha, nem tão pouco à nossa região. E a vida política que há pouco ençetamos e que o muito amor que à nossa região consagramos para ela nos impeliu, ha-de vincar no nosso paiz e principalmente no nosso concelho, as humildes, mas honradas tradições do nosso passado e assegurar mais uma vez a nossa inabalavel vontade de triunfar e vencer.

E sempre animado destes principios, havemos de lutar, em prol da nossa causa, que é a causa comum do ressurgimento e libertação do povo do nosso concelho.

O caminho por nós trilhado, tem sido sempre este e outra ideia não nos anima; enquanto que tu só um fim tens em vista: locupletar-te em lugares chorudos e sem trabalho e perseguir infamemente todos aqueles que não quere em humilhar-se à tua balafo tutela.

Essa estulticia de autoridade de que te pretendes investir e que exerces perante os teus satélites e creados, reserva-a para eles, porque nós a tempo nos emancipamos e jámais esqueceremos um passado dedicado, que uma alma vil ferozmente atraçouou.

Se o corrosivo com que por vezes aviltaste a nossa alma, pudesse ser transformado em explosivo, nós teriamos o prazer de estoirar a tua vileza inconcebível; se nos influenciaste, bem contra os ditames da nossa consciencia a ponto de nos incompatibilisares com os teus hoje grandes amigos; e se a obra que maquinas contra nós é falha de fundamento e de moral, — o que é que esperas de nós?!

João Ferraz

Para Lisboa, afim de seguir para a Africa no fim do corrente mez, saiu o nosso presado amigo e assinante João Ferraz, do Corisco das Bairradas.

Este nosso amigo, pede-nos para por intermedio de «A Regeneração», apresentar as suas despedidas e oferece os seus prestimos a todos os seus amigos em Lourenço Marques, Caixa postal 253.

«A Regeneração agradece a a sua despedida e faz votos para que faça uma feliz viagem e com curta demora.

Nova carreira de Camionetes

Brevemente vai chegar até Figueiró, a Carreira de Camionetes que se encontra funcionando de Cabaços a Paialvo.

Estamos informados de que aquela Camionete sairá de Figueiró a horas de ir ligar com os comboios do dia em Paialvo, tendo passagem por Alvaizere e Cabaços.

Oxalá que a brevidade anunciada se torne um facto, pois irão ser beneficiadas todas as pessoas que desejarem fazer viagem para o Sul.

ACURCIO LOPES
ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

três e mais vezes, sem que ela deixe de fazer ouvidos de mercador!...

Ensino material, pois.

Mas infelizmente na maior parte das escolas do nosso país não se pode, por carência de material didático adequado, praticar tal ensino.

Resultado: essas escolas serem mais viveiros de papagaios implumados do que academias de seres conscientes.

Não é sem fundamento que o nosso país é conhecido pelo país da verborreia.

E os professores, cidadãos ordeiros e homens livres condenados a trabalhos forçados!

Alfundão, 4-1-926.

José Rodrigues Dias.

Despedida

*Subia a branca Lua mansamente,
Casta, preguiçosa, desmaiada,
A anunciar a noite já fechada
Nas dobras do seu manto de indif'rente...*

*E num jardim Simétrico, virente,
Envolvidos na noite contristada,
Falavam duma Espr'ança tão sonhada,
Uns noivos carinhosos, tristemente...*

*Ele p'ra muito longe ia partir
Nas asas da Saudade e do Porvir,
«Mas vê-la-ia sempre, num lampejo»*

*E, na separação, à luz da Lua,
Os dois santificaram a dor sua
No terno ciciar dum longo beijo...*

10-1-26.

Artus

Correspondências

Lisboa, 19 de janeiro de 1926.

Srs. Directores de «A Regeneração»

Figueiró dos Vinhos

Permita-me V. que na minha qualidade de assinante, envie a V. e envie a «Regeneração» as minhas calorosas saudações.

Na missão que se impoz, tem esse semanário sabido marcar pela sua nobre attitude, e eu, como filho da região, sinto-me orgulhoso de possuir nela um órgão que tão alto sabe erguer o seu pregão na defesa dos interesses desses povos.

Entendo por isso que a iniciativa do aparecimento de «A Regeneração» deve corresponder da nossa parte um carinhoso apoio, assinando-a e fazendo por ela a maior propaganda possível.

São muito fracos os meus préstimos. Se todavia eles poderem de alguma maneira ser uteis, pode V. e pode «A Regeneração» contar com o apoio do que está ao seu inteiro dispor.

José Coeiro da Fonseca

(Aluno do 2.º ano do Curso Superior de Comércio)

N. R.—Ainda bem que o nosso esforço em prol do ressurgimento da nossa região vai tendo boa compensação.

Os directores deste semanário agradecem as boas palavras de incitamento dirigidas por amigos da nossa região, que, apesar de longe, sentem como nós o atraso em que temos vivido.

Coentral, janeiro de 1926.

No dia 20 do corrente realizou-se na Igreja Matriz desta freguesia uma festividade em honra do glorioso Mártir S. Sebastião que constou de missa cantada, sermão, procissão e por fim arrematação de fogaças. De tarde teve lugar a bênção do bodo que foi distribuido por todo o povo que se encontrava no sitio denominado o «Vidouro» e à maneira dos outros anos passados. O mordomo sr. José Alves, do lugar das Barreiras, empregou todos os esforços para que esta festa fosse feita com um brilhantismo não inferior à dos outros anos. Abrihantou esta festividade a célebre música das 3 figuras «Zé Pereira».

A ex.^{ma} esposa do nosso amigo sr. José Antunes de Almeida deu à luz uma robusta criancinha do sexo masculino.

Mãe e filhinho encontram-se felizmente bem.

AGRADECIMENTO

José Antunes de Almeida e sua esposa D. Augusta Henriques de Almeida na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio penhoradissimos agradecer a todas as pessoas que gentilmente tiveram o encomodo de acompanharem o seu extremoso filhinho, José à sua última morada.

Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Pinás, Castanheira de Pêra.

Relação da despesa feita com os fardamentos da «Filarmónica Pedrogneuse»

Transporte...	6.968\$92
Pela compra de um clarinete	275\$00
Pela compra de uma eseoova	7\$00
Pelo concerto de instrumentos no Porto...	618\$30
Pelo transporte dos mesmos	68\$65
Pela compra de 2 duzias carros de linha galão e correia	21\$90
Pela compra de 80 metros de cotim para casacos e calças	623\$13
Pela compra de botões e molas	83\$00
Pela factura de João Nunes Roldão Junior...	122\$10
Pago a alfaiates pelo feitiço de calças e casacos de cotim	327\$50
Pela compra de papel e selos para o envio de circulares	15\$70
Pago pelo feitiço de capas para os bonés	24\$50
Pela factura de Alfredo Fernandes	14\$70
Soma...	9.170\$75
Importou a receita.	9.033\$00
» despesa.	9.170\$75
Déficit	137\$75

Por este meio louvo todos os subscritores pelo seu acendrado patriotismo aos quais protesto o meu eterno reconhecimento pedindo o favor de me avisar aquele cuja verba esteja errada ou que não tenha sido incluída.

Pedrogam Grande, Outubro de 1925

O Promotor da subscrição

Francisco Henriques David

Contribuições e Impostos

Estão à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública dêsse concelho, durante o corrente mês de janeiro, os conhecimentos da Taxa Militar, Rendas, Foros e Juros de conventos, referentes ao ano de 1925.

Também estão à cobrança as segundas prestações da Contribuição Predial e Industrial (Taxa Complementar) de 1924-1925.

Todas estas contribuições serão relaxadas 60 dias depois de encerrado o cofre para a cobrança voluntaria, salvo as Rendas, Foros e Juros de conventos que o serão em 15 de Fevereiro de 1925.

De perto

Junto a um cemitério
Uma jura eu jurei
Pagar-te com meu coração.
Essa jura não quebrei.

Foi um amor puro e ardente
Quasi demente por ti ficava
Amei-te tanto quanto podia
De de noite e dia em ti pensava.

Mesmo depois de morta
Debaixo do frio chão,
Encontrarás teu nome escrito
Dentro do meu coração.

C.

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende
JOSE MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Mademoiselle X.

A M O R

Pediste-me ha dias que te falasse de amor, mas pediste tão vagamente, que do mesmo modo "à vol d'oiseau", te vou responder, dizer coisas sobre amor.

Não penses pois, que vou tratar desse nobre sentimento como qualquer coisa parecida com Werther ou Mantegazza...

E no fim de tudo perdoarás minha gentil... demoiselle...

Amor! Quatro letras num só vocabulo, vocabulo ardente, ninho de venturas, campo de desilusões!

Amor! nobre sentimento que subjuga os fortes, alucina os fracos, indica o caminho da realidade, que nos dá só luz, só vida!

Amor, irmão da Saudade, quem ha por esse mundo fóra que não tenha amado!

As avesinhas que em orquestra triunfal sulcam os ares, sentem amor que lhes dá felicidade, união e alma para prosseguirem na sua rota eterna atravez dos ares.

A mãe ama o filho com aquele ardor imenso, infinito, que só ella conhece.

Mas... não é deste amor que tu queres que eu fale, eu sei-o, advinho-o...

Não é deste amor que a todos nos deve immanar, o amor pelo próximo enfim, que queres que eu fale, mas do amor de «verdade» desse rodeio de prazer, desse mar de sonho que se sente uma vez na vida.

Comecei cedo a amar e que senti?

Simplesmente uma vida nova.

Conheci sensações grandiosas, senti-me grande por te possuir — pois é a ti que eu amo bem o sabes — e hoje advinho um mundo de felicidade atravez dum deus, o véo que me ofusca agora.

Não dou um passo que não enxergue uma luzinha a brilhar na

minha frente a indicar-me o caminho do bem, a impelirme para a vida, a dizer-me apontando: Segue!

E esse mesmo farol de luz divina que eu vislumbro naqueles momentos de desalento em que se vê na vida um pesado fardo, a dar-me alma, alento.

E eu vendo-o, sinto reviver as energias perdidas sito-me outro, pronto para defrontar esse abismo de travessia dolorosa que é a "struggle for life".

Bem sagradas são essas miriades de raios que divergem desse farol da minha vida, astro potente que irradia até na mais densa treva.

O seu calor é o que tenho na minha alma, é este ardor insuperável que eu sinto hoje.

Amar! um só amor existe, fogo sagrado que nos queima a alma!

Morto o verdadeiro amor, os outros não passam de sombras de affecto.

E bem diz Montegazza: «Quando o amor morre para ceder lugar a outro convém sepultá-lo ou queimá-lo; mas não se lhe devem já-mais flôres à sepultura em companhia do recém-vindo, o que é um sacrilégio nefando.»

Morto o amor, ou melhor cortado o laço que une as duas almas resta como cinzas uma gratissima Saudade que nos embalará pela vida fóra em prantos de esperaçã morta até que aquela luzinha sagrada, divina, se extinga com a última lágrima, o último adeus quem sabe à felicidade.

Será isto amor? Tu que o sentes dirás que esta vai longa e... "Time is money", como dizem os nossos... amigos ingleses.

Coimbra, dezembro de 1925.

J. F.

FITA SEMANA

VÉRAS

Figueiró tem progredido, Que até me sinto aturdido Para mostrar aos leitores, As riquezas, os valores, As grandesas desta terra! Figueiró, que antes da guerra Não passava duma aldeia, E' hoje uma terra cheia De encantos e seduções!...

Pois tem quatro lampiões Que dão luz a quem é cego; Um no Rocio, outro ao Rêgo; Um na Baixa, outro na Alta. Sim, de luz não temos falta. Cem gramas ou meia quarta De carbureto, já farta Figueiró de escuridão.

Ail enganei-me, perdão! Mas inda posso emendar. Queiram-me pois desculpar Que eu digo trevas então Onde digo escuridão. E como sem qu'rer errei, Foi por qu'rer que eu emendei Sem emenda nem rasura.

Figueiró, vive na altura, Sempre à moda com capricho, Co'as ruas cheias de lixo E as 'stradas cheias de lama. Figueiró, hoje tem fama. Ronca grosso, escarra forte. Não por ser Sintra do Norte, Mas por ter quatro faróis Que por estes arredois... Não se encontram facilmente. Figueiró, presentemente, Já tem cheiros de cidade, Porque a falar com verdade E sem ser comprometido, Figueiró tem progredido.

Francisco Pires

Pós na 'Scrita:

Ora bolas, que canudo, Não poder eu dizer tudo Como era o meu conceito. Mas é preciso respeito! Senão... se armo banzé, Sou corrido a pontapé, Seguindo uma voz corrente. Por isso, cala-se a gente E vamos pescando à cana Para falar p'ra semana.

Sr. Redactor

Pedia a V. Ex.^a a subida fineza da publicação destas simples linhas, nas colunas do Semanario que superintende com o maximo criterio.

Muito me rogo com o grande melhoramento de que acaba de ser dotado o nosso torrão, melhoramento que se deve à grande iniciativa do quasi conterraneo sr. Manoel Rodrigues digno comerciante da praça de Pedrogão Grande, homem de tempera antiga de antes quebrar que torcer.

Sei de fonte fidedigna as dificuldades com que esse grande homem luctou, tendo sempre como entrave a maldita politica dos meus conterraneos que nada fazem e tudo prometem.

Manoel Rodrigues luctou e dessa lucta titanica sahiu vencedor. Bem haja.

Se esses srs. políticos de vintem que passam os serões em sessões camararias discutindo tudo, principalmente futilidades, discutindo tudo, e nada fazendo, a não ser a amigos, se unissem para resolver qualquer problema para bene-

ficiar os seus conterraneos ou a sua terra, bem melhor seria do que se meterem na vida alheia e pretenderem com a "Porca" como lhe chama Bordalo, pôr entaves a quem quer trabalhar, e nenhuma lhes liga, para o engrandecimento da sua terra.

Desculpe-me Sr. Redactor esta minha ousadia e creia-me

De V. etc.

(a) Alfredo S. Correia



Sociedade Cerâmica Bela Vista, L.^{da}

FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAS

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia

SOCIEDADE CERAMICA BELA VISTA, L.^{da}

Ferreira do Zêzere

(Antiga fábrica de Manuel Batista Cotrim)



Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pua-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Fábrica de Lanificios Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem,



Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercearias.

Preços sem competencia

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais ilustrados, dos mais modernos e de fino gosto.



CASA

Vende-se uma, com primeiro andar, com lójas e quintal, situada na praça Dr. Antonio Pimenta, um dos melhores sitios para negócio.

Quem pretender dirija-se a José Simões da Silva, desta vila.



Oficina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e criança, etc.

Encarrega-se de serviços em borracha e polainas.

Preços sem competencia



"LIZ"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinação Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos



Carteira elegante

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, os nossos amigos e assinantes, Antonio Francisco do Mosteiro; Manuel da Silva e Manuel Antunes, do Castelo; Manuel Simões Arinto, do Vale da Corça; Angelo dos Santos, José da Silva, Manuel Carreira e José Leal, do Fontão Fundeiro; Francisco Coelho, do Vale da Lameira; Cezar Francisco, José Maria da Silva, João Henriques e Jasé de Abreu de Aldeia Fundeira; Joaquim Simões de Abreu, de Ribeira do Coito; Augusto Lopes da Rocha, de Almofala de Baixo; Domingos Lopes e José Mendes Simões, de Abrunheira; Manuel Ferreira, do Salgueiro da Lomba; Bernardino Luiz Coelho, do Carapinhal; e Benjamim Caetano, do Casal de S. Antonio das Bairradas.

—Estiveram tambem entre nós os nossos amigos e assinantes, José Pires de Pedrogão Grande, Manuel Diniz, de Castanheira de Pera; e Antonio Medeiros, de Aguda.

—Tambem estiveram nesta vila os nossos amigos Manuel A. Cepas de Castanheira de Pera; e Manoel Rodrigues, de Pedrogão Grande.

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos Ferreira do Alemejo

Doentes

Tem estado retida no leito seriamente doente, a Ex.^{ma} Esposa do nosso amigo Dr. João Diniz de Carvalho, notario e presidente da Comissão Executiva da Câmara de Figueiró dos Vinhos. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Em Trespostos, encontra-se doente o Sr. Joaquim Martins, primo do nosso director Dr. Martinho Simões, ha pouco vindo do Congo Belga.

Já se encontra quasi restabelecido o nosso amigo e assinante Alfredo Dias Curado, camerciante desta vila.

Delivrance

Na passada quarta-feira, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do nosso assinante sr. Albino dos Santos, comerciante da nossa praça.

As nossas felicitações.

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de lei e fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria. Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros Comercio e Indústria e da Mutualidade Portuguesa.



Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realisado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaizere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

BARRETO & GONÇALVES, L. da

OURIVES-JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de jóias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de jóias, ouro e prata a preços sem competência, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L. da